
Um mate para os alemães! Aproximações entre o governo
Borges de Medeiros do Rio Grande do Sul e a Alemanha no
comércio de erva-mate – 1913-14

A mate for the Germans! Approaches between the Borges de
Medeiros government of Rio Grande do Sul and Germany in the
yerba mate trade – 1913-14

João Carlos Tedesco*
Giovani Balbinot**

Resumo

Analizamos como o coronel e intendente de São Leopoldo Guilherme Gaelzer Netto empreendeu prolongada viagem, entre 1913 e 1914, à Alemanha e à Áustria-Hungria estabelecendo contatos comerciais e promovendo uma série de conferências sobre o Brasil e o Rio Grande do Sul. Através de documentação (correspondências) entre o comerciante e o governador, bem como notícias de jornais, concluímos que o governo Borges de Medeiros e o coronel buscavam utilizar os laços étnico-culturais entre os imigrantes teuto-brasileiros e o Império Alemão objetivando introduzir o consumo de erva-mate no continente europeu, especialmente entre alemães e austríacos, em um experimento que se tornaria o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha, entre 1936 e 1959.

Palavras-chave: Guilherme Gaelzer Netto; Erva-mate; Imigração; Alemanha.

Abstract

We analyze how the Colonel and Steward of São Leopoldo, Guilherme Gaelzer Netto, travelled to Germany and Austria-Hungary in 1913 and 1914 to establish commercial contacts and conduct a series of conferences about Brazil and Rio Grande do Sul State. Through correspondence between the merchant and the Governor, as well as newspaper articles, we conclude that the Governor Borges de Medeiros and the Colonel sought to use ethnic and cultural ties between German-Brazilian immigrants and the German Empire to introduce the consumption of yerba mate to the European continent, especially among Germans and Austrians, in an experiment of what would

*Doutor em Ciências Sociais pela UNICAMP; professor do PPGH/UPF. E-mail: jctedesco@upf.br

**Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo. E-mail: giovanibalbinot88@gmail.com

become the Office of Propaganda and Brazil-Germany Trade Expansion between 1936 and 1959.

Keywords: Guilherme Gaelzer Netto; Yerba Mate; Immigration; Germany.

Introdução

Entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX, o estado sulino empreendeu várias ações de caráter internacional no sentido de publicizar sua dinâmica econômica, seus recursos naturais, a gestão e o controle social, bem como evidenciar os horizontes étnicos, em particular, os italianos e alemães presentes em seu território político. Borges de Medeiros, chefe do governo rio-grandense, em boa parte das duas primeiras décadas do século XX, materializou várias ações nesse sentido.

Em 1904, na Exposição Universal de Saint Louis, nos Estados Unidos, e na de Milão, em 1906, o Rio Grande do Sul se fez representar. Aliás, nesta última, foi o único estado brasileiro a se fazer presente, inclusive dimensionando produtos e a dinâmica colonizadora italiana no sul do Brasil. A intenção de Borges de Medeiros, na ocasião, era de dar publicidade à gestão do estado, à pujança econômica dele, à presença de imigrantes italianos, em particular, sua produção, seus ofícios e condição de proprietários fundiários, comerciantes e industriais. Esses elementos de marketing do estado sulista objetivavam desbloquear um decreto (Decreto Prinetti, de março de 1902), o qual, como medida do governo italiano, impedia e/ou dificultava o processo emigratório subvencionado da Itália para o Brasil.

A questão da colonização e a imigração europeia, em particular, dos grupos que já mencionamos, bem como da produção agrícola e da dinâmica capitalista que se processava nas formas de apropriação privada da terra e nas amplas redes comerciais, se fazia presente na esfera política e nas deliberações de desenvolvimento. As regiões de colonização e sua reocupação territorial deliberada e mais antiga eram as que respondiam com mais veemência aos desejos da esfera governamental. Por isso, também recebiam tratamento diferenciado em termos de infraestrutura e incentivo à produção e à comercialização de produtos agrícolas. Os governantes do estado, nas primeiras décadas do século XX, intencionavam alterar o eixo econômico e produtivo do país, inserindo o território sulino nessa geoeconomia política e étnica.

Na região colonial do Rio Grande do Sul, os teuto-brasileiros, de forma geral, são apresentados como a etnia de maior resistência à aculturação, mantendo consideravelmente incólumes, por muito tempo, idioma, religião, hábitos culturais e mesmo resistindo, em grande parte, à miscigenação com as demais populações imigrantes e mesmo rio-grandenses.¹ Contudo, temos plena compreensão de que se, por um lado, é inegável que os teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul mantiveram muitos de seus traços culturais, é reconhecível a integração deles às esferas produtivas, comerciais, industriais e também políticas.²

Por sua vez, René Gertz³ é categórico ao afirmar que, para a Alemanha, seja pelas diferentes esferas estatais, seja por parte de indivíduos ou organizações comerciais e industriais, os teuto-brasileiros eram vistos como elementos fundamentais na concretização de seus interesses econômicos na América Latina e no Brasil. Se, de fato, não é correto afirmar a existência por parte do Império Alemão de uma política externa estruturada com o objetivo de uma anexação das áreas ocupadas pela imigração teuta no Brasil através de uma política imperialista-militarista promovida nos moldes da ocorrida nos continentes africano e asiático, é necessário reconhecer que, especialmente entre os anos de 1870 e o início da Primeira Guerra Mundial, alguns setores dentro da Alemanha tinham sua atenção voltada para a região sul do Brasil e para as populações teutas ali estabelecidas.

Não é nosso objetivo, nesse texto, analisar como eram identificados e percebidos os teuto-brasileiros⁴ frente à sociedade e ao Estado rio-grandense, no período que antecede a Primeira Guerra Mundial. Buscamos, sim, delinear aspectos de como teuto-brasileiros, estabelecidos no Rio Grande do Sul, foram utilizados como ferramentas na confecção de uma propaganda visando à identificação étnica, estreitando-se, então, para laços de cooperação econômica e comercial, permitindo, ou tentando viabilizar, a introdução da erva-mate como infusão estimulante, consumida, especialmente, pela Marinha Imperial Alemã, no período que precede a Grande Guerra.

¹ GERTZ, René. *O perigo alemão*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991.

² SEYFERTH, Gyralda. As identidades dos imigrantes e o *melting pot* nacional. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 6, n.14, novembro, p. 143-176, p. 2000.

³ GERTZ, *O perigo alemão*. Op. cit.

⁴ A expressão linguística “teutos” é utilizada por René Gertz para designar o conjunto formado por alemães imigrados para o Brasil e por seus descendentes. Ver GERTZ, René. Brasil e Alemanha: os brasileiros de origem alemã na construção de uma parceria histórica. In: *Textos de História*, UnB, Brasília, vol. 16, nº 2, p. 119-149, 2008, p. 122.

Levantamos a hipótese de que esses interesses comerciais do referido produto intencionavam obter possíveis vantagens relativas à formação de um mercado consumidor, ou mesmo a facilidade na obtenção de gêneros de matérias-primas para alimentar a florescente indústria alemã. Nesse sentido, a manutenção da identidade étnica teuta e os consequentes vínculos de lealdade ao seu país de origem, aliada a uma influência crescente de indivíduos originários destas populações no cenário comercial e industrial brasileiro, incluindo o político, nos âmbitos interno e externo,⁵ poderiam facilitar a concretização destes objetivos.⁶

Entretanto, se havia interesse por parte do Império Alemão em utilizar seus elementos emigrados, tanto como forma de introdução de seus produtos de exportação no mercado nacional, quanto como intermediários para facilitação da obtenção de gêneros de matéria-prima brasileiros, essa realidade intencional também figurou como possibilidade a ser explorada pelo governo do Rio Grande do Sul.

Neste contexto de interesses comerciais e políticos através de vinculações étnicas, interessa-nos delinear a tentativa empreendida pelo Presidente do Estado, Borges de Medeiros, em estabelecer vínculos étnicos entre as populações teuto-brasileiras situadas nas colônias rio-grandenses e a pátria-mãe alemã, com a intenção de otimizar laços identitários para desenvolver ou intensificar vinculações comerciais, introduzindo o consumo de um gênero de exportação, neste caso em específico, a erva-mate, no Império Alemão. Realidade essa que, se concretizada, na visão do gestor do estado, poderia ter importantes consequências para o intercâmbio econômico com o Brasil e, especialmente, para o Rio Grande do Sul. Portanto, nosso intento, de uma forma sintética, é descrever e analisar esse empreendimento, ou ação política do Presidente do Estado e viabilizada pelo coronel Gaelzer Netto, personagem de grande expressão na comunidade alemã de São Leopoldo, nas primeiras décadas do século XX, de amplos vínculos políticos e de capital cultural, além de comerciante e muito conhecido em algumas regiões da Alemanha.

Para a construção do texto, utilizamo-nos de algumas obras da vasta literatura sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul, mas, acima de tudo, de documentação (correspondências) entre o Cel. Gaelzer, enviada à Alemanha ou desse país para o Presidente do Estado, Borges de Medeiros.

⁵ Lembramos que no imediato pré-guerra de 1914, um teuto-brasileiro, Lauro Müller, havia ascendido ao posto de Ministro das Relações Exteriores do Brasil.

⁶ GERTZ, Brasil e Alemanha... op. cit., p. 124.

Essa documentação encontra-se no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – Arquivo Borges de Medeiros. Utilizamos também matérias publicadas no jornal *A Federação* sobre a questão, entre os anos de 1913-14, uma vez que este, como órgão oficial do PRR (Partido Republicano Rio-grandense), apresentava o discurso governista sobre a temática.

Estruturamos o texto, primeiramente centrando a figura do coronel Gaelzer Netto, apresentando alguns traços biográficos, em particular, sua descendência e elementos de incorporação de capital político e econômico utilizados em sua empreitada no Império Alemão. Posteriormente, centramos a análise em nosso objeto, que é a tentativa de empreender a comercialização de erva mate para o contingente militar alemão, delineando suas estratégias, dificuldades e habilidades.

Gaelzer Netto: Mucker, comerciante, coronel e político – breve biografia

A figura central para a consolidação destes vínculos étnicos para posterior materialização e ampliação dos vínculos comerciais foi o Cel. Guilherme Gaelzer Netto, como já mencionamos, figura de influência reconhecida dentro dos círculos políticos de Borges de Medeiros, mas que também mantinha identificações étnico-culturais, com receptividade nas esferas políticas e econômicas alemãs.

Guilherme Gaelzer Netto nasceu em 1874, na bucólica e colonial região de Ferrabrás, interior de São Leopoldo, atual Sapiranga, habitada maciçamente por teuto-brasileiros. Era neto de João Sehn, colono teuto-brasileiro que acumulara capitais com atividades comerciais, especialmente ligadas à exploração madeireira. A residência de seu avô sempre fora local propício para diálogos e confrontações de novas ideias, além de um espaço para reunião das elites políticas ascendentes do grupo étnico teuto-brasileiro que, em razão do progresso econômico da colônia, vinha florescendo e ganhando forma em São Leopoldo. A família Sehn, apesar de não ver seu horizonte político ampliado até o círculo de poder ligado a capital do estado, apresentava considerável influência no âmbito local, pois era constantemente acionado pelos candidatos como intermediário junto aos colonos, assim como estes viam na família de João Sehn um instrumento de acesso político às esferas superiores no jogo político da troca de favores.⁷

⁷ FERNANDES, Evandro. *Guilherme Gaelzer Netto (1874-1959) o Kaiser dos trópicos*. 521 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2015, p. 98.

Henrique Guilherme Gaelzer, pai do Cel. Gaelzer Netto, desposou Maria Sehn, filha mais nova de João Sehn. A família Gaelzer imigrara para o Rio Grande do Sul em 1844 ou 1852. Henrique estabeleceu residência na Comunidade Evangélica de Lomba Grande, onde lecionava e passou a dedicar-se às atividades comerciais. Fixando residência em Morro Pelado, divisa entre os já municípios de Taquara e São Leopoldo, na margem esquerda do Rio dos Sinos, estabeleceu uma casa de comércio, transportando os gêneros coloniais de sua propriedade para Porto Alegre. O casamento de Henrique Guilherme Gaelzer e Maria Sehn uniu em matrimônio duas famílias de grande expressão social e econômica da cidade de São Leopoldo.⁸

Por sua vez, Gaelzer Netto, quando ainda muito jovem, sobrevivera ao conflito dos *Mucker*. O conflito ocorrido entre 1873-74, liderado pelo casal Jacobina Mentz Maurer e João Jorge Maurer, do qual, tanto a família Gaelzer, quanto a família Sehn eram partidários, custou a vida da Maria Gaelzer e Bertha Gaelzer, mãe e irmã do futuro coronel e intendente de São Leopoldo. O recrutamento forçado na Marinha salvou a vida do pai de Guilherme Gaelzer Netto. Quando retornou, dispensado da Marinha, visto a situação de conflito em que se encontrava sua terra natal, rumou para Buenos Aires.⁹

O futuro intendente de São Leopoldo foi então entregue aos cuidados do avô, Guilherme Gaelzer, para ser educado, na ausência do pai. Educado na fé luterana, aprendeu com o avô as primeiras letras e palavras, tanto em português, quanto em alemão. Foi enviado à *Neue Schule*, administrada por Wilhelm Rotermund, em 1880, quando tomou contato com os filhos dos demais colonos abastados da região, visto que apenas as famílias proeminentes da região conseguiam arcar com os custos do internato. Posteriormente, ingressou na Escola Militar de Porto Alegre, no entanto, acabou sendo enviado a Klobenz, Alemanha, para completar seus estudos secundaristas.¹⁰

Os anos vividos na Alemanha contribuíram para fazê-lo um poliglota, aperfeiçoando o domínio de diversos idiomas: inglês, francês e sua língua materna, o alemão. Neles, desenvolveu a oratória, que tinha uma enorme importância na sociedade brasileira do séc. XIX e, por consequência, também no séc. XX.¹¹

⁸ Ibidem, p. 98.

⁹ MUXFELDT, Hugo. *Os Mucker: 100 anos depois*. Porto Alegre: Ed. Do Autor, 1989, p. 34.

¹⁰ DOMINGUES, Moacyr. *A nova face dos Mucker*. São Leopoldo: Rotermund, 1977, p. 423.

¹¹ FERNANDES, op. cit., p. 99.

Ao retornar ao Rio Grande do Sul, ele ingressou nas atividades comerciais familiares na região do Rio dos Sinos. Sua trajetória política iniciou-se aos 18 anos, quando ingressou no serviço militar e serviu na 59ª Brigada de Cavalaria, chegando a participar da Revolução Federalista de 1893, ao lado das forças governistas. Guilherme Gaelzer Netto alcançou a patente de coronel, sendo fundamental destacar que seu desempenho militar e sua participação na guerra, aliado ao fato de ser herdeiro de duas das famílias de maior relevância econômica e social de São Leopoldo, permitiram-lhe juntar-se à Guarda Nacional, questão de gigantesco caráter simbólico frente à política e à sociedade do período.¹²

Gaelzer Netto casou-se, em 1896, com Emma Bender. Esta, nascida em Hamburgo Velho, era filha do major Luiz Bender, figura de tradição comercial, política e militar na região de imigração e colonização alemã do Rio Grande do Sul. Dedicou-se ao comércio colonial na região do Rio dos Sinos, foi nomeado por D. Pedro II major-comandante da Primeira Seção do Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, em 1885, ingressou no Partido Republicano Rio-grandense (PRR), em 1896, sendo indicado e eleito para o Conselho Municipal de São Leopoldo por cinco mandatos. Nunca aceitou os constantes convites para assumir a Intendência de São Leopoldo, no entanto, sempre trabalhou ativamente nas consecutivas candidaturas do genro.¹³

Ao seguir a tradição familiar e dedicar-se aos negócios comerciais na região do Vale do Rio dos Sinos, Gaelzer Netto garantia o reconhecimento social que herdara das famílias Sehn e Gaelzer, além de consolidar e expandir seu patrimônio econômico. Além disto, as atividades comerciais proporcionavam ao futuro intendente a construção e cristalização de redes sociais junto aos teuto-brasileiros, tanto aos colonos, quanto aos comerciantes e empresários.¹⁴

Ao ingressar no serviço militar e participar da Revolução Federalista de 1893, Gaelzer Netto ingressava na política regional, com isso alcançava não apenas o reconhecimento social pela participação no conflito federalista junto à população de São Leopoldo e seu grupo étnico teuto-brasileiro, como também obtivera visibilidade política em meio às lideranças do Partido Republicano Riograndense. Ao casar-se com a filha mais nova do major Bender, ampliava ainda mais seu prestígio social em meio à comunidade étnica, além de também garantir seu rápido acesso e ascensão ao PRR de São Leopoldo.

¹² AMADO, Janaina. *Conflito social no Brasil: a revolta dos Mucker*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1978, p. 236.

¹³ ARENDT, Isabel. *Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2005, p. 26.

¹⁴ FERNANDES, op. cit., p. 99.

Neste contexto, podemos compreender que a figura de Guilherme Gaelzer Netto foi alimentada por diversas fontes de prestígio, tanto étnico e social, quanto político e econômico, na esfera dos teuto-brasileiros e também na sociedade luso-brasileira

Gaelzer Netto ingressou na política através do cargo de delegado de polícia, para o qual foi indicado, em 1901, pelo então Presidente do Estado Júlio de Castilhos. Foi indicado para a Intendência de São Leopoldo após Florêncio Câmara adoecer e o governo municipal ficar ao encargo do secretário Luiz Lourenço Stabel. Depois, foi nomeado e eleito, eternizando-se frente à Intendência Municipal no período de 1902 a 1916, nos governos de Borges de Medeiros e Carlos Barbosa. Sua carreira política alcançou projeção nacional, culminando com a direção do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha, a cuja frente esteve de 1936 até 1959.

Gaelzer Netto transitou com destreza e habilidade junto aos círculos do poder político e econômico nacionais e internacionais, especialmente na Alemanha, onde promoveu as relações comerciais e culturais Brasil-Alemanha, destacando-se na propaganda do Brasil no Velho Continente, no recrutamento de imigrantes alemães para a imigração destinada ao Rio Grande do Sul e na propaganda de produtos brasileiros, durante os períodos da República de Weimar, da Alemanha Nazista e também durante o pós-guerra.

O Cel. Gaelzer Netto na Alemanha: interesses políticos e étnico-mercantis

Como já mencionamos, havia interesse do governo Borges de Medeiros em utilizar os teuto-brasileiros residentes no Rio Grande do Sul para estabelecer relações étnico-culturais entre Brasil e Alemanha. No entanto, procurava utilizar estes laços para fortalecer e cristalizar ações de cooperação econômica e comercial, permitindo assim a introdução da erva-mate como infusão estimulante consumida, especialmente, pela Marinha Imperial Alemã no período que precede a Grande Guerra.

Importante destacar que a opção de Borges de Medeiros e do Cel. Gaelzer Netto em promover as relações bilaterais entre Brasil e Alemanha deu-se em um contexto no qual o americanismo marcava a política externa da nascente república brasileira.

A opção pela aproximação do Brasil com os Estados Unidos da América fora realizada pelas elites republicanas dirigentes do país em oposição ao europeísmo com o qual se identifica a monarquia. A República inaugurou uma nova fase na política externa do Brasil, marcada essencialmente pela

tentativa de liderança brasileira no cenário da América do Sul e pela ampla cordialidade e busca pelo entendimento com os EUA, não apenas por fatores simbólicos, mas, essencialmente comerciais, em virtude do café, principal produto da pauta de exportação brasileira e amplamente destinado ao mercado norte-americano.

É interessante ressaltar que, no plano das relações internacionais, Borges de Medeiros e o Cel. Gaelzer Netto iniciaram sua atuação em favor da vinculação cultural e econômica da Alemanha em meio à gestão de Rio Branco (1902-1912), que aproximou o Brasil dos EUA. Sua atuação destoava, portanto, da política internacional oficial brasileira.¹⁵

Conforme relatado ao Presidente do Estado Borges de Medeiros, durante sua estada na Europa, o Cel. Gaelzer Netto empreendeu, entre setembro e novembro de 1913, viagem por diversos países, especialmente pela Alemanha e Áustria, proferindo uma sequência de dez conferências acerca do Brasil e, de forma específica, do Rio Grande do Sul. A sequência de falas se iniciou em Stuttgart e terminou em Dresden, segundo cronograma apresentado a Borges de Medeiros

Stuttgart, Kornthal Versinslokal, no dia 10 de setembro.

Coblez a/Rh., Coblenzer-Licht-Spiel-Haus, Lohrstrasse 23, no dia 18 de setembro.

Karlsbad, Adler-Haus, Fischern, no dia 2 de outubro.

Stuttgart, Union Theater, Tubingerstrasse, no dia 4 de outubro.

Munich, Imperial Theater, no dia 13 de outubro.

Kreisbach, Áustria, Vereinslokal, no dia 19 de outubro.

Wilhelmsburg, Áustria, Salão Urania, no dia 23 de outubro.

Vienna, Cinema Graben, Graben 17, dia 28 de outubro.

Prague, Bio Ollusion, Wezelsplatz 22, no dia 2 de novembro.

Dresden, Olympia Theater, Almarkt 13, no dia 4 de novembro.¹⁶

Entretanto, as principais conferências ocorreram em Berlim, no Museum für Völkerkunde, e em Viena, no Salão Urania. Segundo a imprensa alemã e austríaca, as audiências dos eventos promovidos pelo Cel. Gaelzer Netto alcançavam grande repercussão, levando, em certas ocasiões, as portas a serem fechadas devido ao público excedente ao disponível na casa.

¹⁵ CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1992, p. 150.

¹⁶ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 12/12/1913. 12 folhas. Documento 12040. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

Como estas minhas conferencias tivessem sido anunciadas pela imprensa e por boletins impressos, conforme exemplar que fossem livres as entradas, escusado é dizer-vos que todas ellas foram muito concorridas. Como prova de terem ellas agradado geralmente, são os convites que tenho recebido de diversas partes da Allemanha e Áustria, para novas conferencias.¹⁷

Conforme o Cel. Gaelzer Netto, em relato a Borges de Medeiros, em conferência promovida em Berlim, no Salão do Königlich Museum für Völkerkunde, “cinco minutos antes da hora marcada a polícia mandou cerrar as portas, ficando centenas de pessoas sem ingresso”. De acordo com o coronel, o salão estava com o dobro da lotação e “somente em consideração as pessoas gradas que se acharam presentes, a polícia não fez evacuar os passadiços e corredores, que se achavam todos tomados pelos expectadores”.¹⁸

Numa de suas conferências intitulada “*O Brazil, sua população e território, suas riquezas naturaes*”,¹⁹ o coronel apresentava uma descrição geográfica do Brasil, reafirmando sua extensão territorial e a riqueza de sua fauna e flora, detalhava os portos da costa atlântica e o sistema fluvial nacional, especialmente os rios São Francisco e Amazonas, que apresentaria cerca de 45.000 km de afluentes navegáveis.

Entretanto, o foco inicial da palestra encontrava-se na formação populacional brasileira, dissertando sobre as populações portuguesas, indígenas e africanas. Porém, o foco deste segundo momento recaía sobre as populações imigrantes, italianas e alemãs, que atravessaram o Atlântico, emigrando para viver em terras do Rio Grande do Sul. Propaganda essa realizada com relatos, mapas e fotografias, revelava a situação de milhares de italianos que encontraram a prosperidade econômica, a ascensão social e a participação política nos estados do sul do Brasil. O desenvolvimento agrícola das colônias alemãs e italianas estava no centro de suas conferências, tanto que, em algumas delas, dirigiu-se para agricultores da Alemanha e Áustria-Hungria. Conforme relato seu, “impulsionado, não só pelo comprimento do dever como também pela grande vontade de bem servir a nossa querida Pátria, resolvi fazer uma série de conferencias não só nas grandes cidades,

¹⁷ Idem.

¹⁸ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 12/12/1913. 12 folhas. Documento 12040. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

¹⁹ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 26/1/1914. 6 folhas. Documento 12042. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia. Carta ao Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.

como também nos centros populosos do elemento agrícola da Alemanha e Áustria-Hungria”.²⁰

Nestas conferências, eram descritos detalhes do relevo e da hidrografia brasileira. Em relação ao clima, destacava-se a amplitude climática, com temperaturas relativamente altas em muitas regiões do Brasil. Era constantemente frisada a fertilidade do solo, coberto de imensas florestas, que garantiam a umidade e um clima agradável para o progresso dos colonos europeus, principalmente no sul do país. Contudo, também eram citadas as cidades costeiras do sudeste e norte, que abrigariam belas colônias europeias, após terem sido libertas das febres pelo Dr. Oswaldo Cruz. Conforme o Cel. Gaelzer Netto,

[...] em conferencias tenho relatado o desenvolvimento histórico, político, industrial do Brasil e seus Estados, em especial nosso Rio Grande do Sul. Tenho o prazer de dizer-vos que as minhas conferencias estão despertando, em todas classes, grande interesse, tanto que a sociedade Deutsch-Südamerikanische Gesellschaft recebeu uma petição das pessoas que não tiveram ingresso, para ser repetida a minha conferencia, antes de continuar na serie.²¹

O Cel. Gaelzer Netto também destacava os gêneros de exportação, especialmente a borracha, o algodão, o açúcar, o cacau e os diversos tipos de madeira, que ainda não haviam conquistado o mercado europeu. Um dos principais produtos brasileiros apresentados era o tabaco, produzido na Bahia, no norte e centro do país, assim como nos estados do sul. Em seguida, mencionava-se o arroz e o milho, principais produtos alimentícios do país. Também era amplamente exibido o café, em relação ao qual a contribuição do país era maior que 20% do mercado mundial. Porém, a agricultura da região colonial alemã e italiana do estado sulino estava no centro de suas conferências. Para abrilhantar o evento e dar “resultado completo”, como evidenciado na narrativa a seguir, o coronel empregava sofisticados aparelhos de apresentação.²²

Sabendo, pela minha longa pratica, que as conferencias simples não dão resultado completo e mesmo satisfactorio, resolvi mandar fazer dispositivos

²⁰ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 12/12/1913. 12 folhas. Documento 12040. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

²¹ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 26/1/1914. 6 folhas. Documento 12042. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia. Carta ao Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.

²² FERNANDES, op. cit., p. 112.

pelas que mandei tirar, no Brazil, e com fitas gráficas, de minha propriedade, aparelhei-me para, em minhas conferencias, mostrar o Brazil com todas as suas riquezas.²³

Estas viagens empreendidas pela Alemanha e Áustria, entre 1913 e 1914, representavam uma tomada de consciência de Borges de Medeiros e, especialmente, do Cel. Gaelzer Netto, da possibilidade de inverter os interesses comerciais alemães em introduzir seus gêneros de exportação entre os teuto-brasileiros das colônias do Rio Grande do Sul, promovendo a inserção de produtos coloniais de exportação nos mercados consumidores do Império Alemão do período.

“Mas que tal um mate?”²⁴

As tentativas de introduzir o hábito da erva-mate em mercados consumidores distintos das tradicionais nações da América Latina são de longa data. Os argumentos empregados na propaganda da erva-mate nos EUA e no Velho Continente buscavam apresentar, especialmente, as qualidades nutricionais da bebida, as propriedades terapêuticas gástricas para consumidores, as qualidades estimulantes da infusão e, por fim, o baixo preço do produto quando comparado ao café (*coffea arábica*) ou ao chá preto (*cammelia sinensis*).²⁵

Em 1875, fora publicado um pequeno livro de autoria advogado, ministro e pesquisador Antônio Joaquim de Macedo Soares, de Campo Largo no Paraná, que destinava-se a propaganda da erva-mate na Exposição Nacional.²⁶ Traduzido para o francês, inglês e alemão, as 19 páginas do livreto demonstravam a erva-mate como uma “bebida barata por excellencia”, já que apenas “uma arroba de mate [...] dá para beber seis mezes, bebendo tres vezes por dia”, destacando também as qualidades “aromáticas e de bom sabor que mítica a sede, ilude a fome e repara as forças sem fadiga nem excitação, podendo “sustentar as forças e o vigor durante dias inteiros”.²⁷ Por solicitação

²³ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 12/12/1913. 12 folhas. Documento 12040. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

²⁴ “Willst du einen mate?” (Tradução livre: “Mas que tal um mate”). A Federação, Porto Alegre, 28 de janeiro de 1913. Ano 1913 - Arquivo 0243. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 25 fevereiro. 2018.

²⁵ GERHARDT, Marcos. *História ambiental da erva-mate*. 2013. 290 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis.

²⁶ O mate do Paraná. Rio de Janeiro: Imperial Instituto Artístico, 1875, apud FERNANDES, op. cit., p. 10.

²⁷ GERHARDT, op. cit., p. 228.

do Ministério da Agricultura e do Comércio Brasileiro, em 1880, o médico e fisiologista francês realizou um estudo detalhado e concluiu que o consumo de erva-mate poderia ser difundido nos mercados consumidores europeus. Na sequência, a Missão para Expansão Econômica Brasileira produziu um folheto para a distribuição na Europa que também abordava as qualidades da erva-mate, destacando que a bebida começava a tornar-se conhecida no Velho Mundo devido a “antigos colonos brasileiros, que após seu regresso para a pátria não quiseram abandonar esta bebida”²⁸ devido seus resultados benéficos conhecidos durante sua permanência no Brasil. Com parecer descritivo do Secretário Geral da Sociedade Francesa de Higiene, destacava o folheto os imensuráveis benefícios para a saúde, nutrição e disposição proporcionadas pelo consumo contínuo da erva-mate.

Em relação ao gosto levemente amargo da tradicional infusão de erva-mate, ou a possibilidade questionamento dos hábitos higiênicos de compartilhar a cuia e a bomba, as formas de consumo da erva-mate também variaram para adequarem-se aos gostos e hábitos dos europeus. O literato paranaense Nestor Vítor dos Santos escreveu sobre tabletes de erva-mate, compostos por extrato da erva junto com açúcar de cana, destinados a universalizar o consumo pois bastavam alguns tabletes em uma xícara com água quente para obter-se um “chá limpo, aromático, convenientemente adoçado e muito saboroso”. De acordo com João Klug,²⁹ foi apresentado pela província do Paraná na Quarta Exposição Nacional do Rio de Janeiro, realizada em 1875, um belíssimo licor de cor verde e aroma suave, levemente amargo, destinado a ser apresentado aos americanos na Exposição da Filadélfia de 1876.³⁰

Além das repúblicas platinas produtoras de erva-mate, os estados brasileiros possuidores de ervais nativos também buscaram introduzir seus produtos em novos mercados. Várias foram as medidas implementadas pelos estados produtores de erva-mate para introdução do produto nos mercados americano e europeu.³¹ O estado de Santa Catarina, por meio do Serviço de Propaganda do Instituto do Mate de Santa Catarina, com sede Joinville, editou um folheto no final da década de 1920 com a função de propagandar

²⁸ *Ibidem*, p. 229.

²⁹ KLUG, João. A Exposição Nacional do Rio de Janeiro (1875) e os seus impactos na produção agropecuária e nas ciências naturais. In: NODARI, Eunice Sueli; KLUG, João (Orgs.). *História Ambiental e Migrações*. São Leopoldo: Oikos, 2012. p. 141-143

³⁰ GERHARDT, op. cit., p. 228.

³¹ FOLCH, C. “Stimulating Consumption: Yerba Mate Myths, Markets, and Meanings from Conquest to Present”. *Comparative Studies in Society and History*. N. 52 (1): 6–36, 2010.

a erva-mate, suas propriedades e seu consumo dentro e fora do Brasil. A partir de uma análise promovida pelo Instituto Pasteur de Paris, as 14 folhas da obra apresentavam o mate como um alimento “muito mais barato do que o café, o cacau e o chá indiano”, com características recomendadas por médicos para “diabéticos, doentes do pulmão, bem como para doenças reumáticas e arteriosclerose” também para “pessoas nervosas e com problemas no estômago e intestino”.³² Nas duas primeiras décadas de 1900, o estado do Paraná manteve serviços contínuos de propaganda de erva-mate nos Estados Unidos da América e na Europa³³, enviando revistas, monografias, depoimentos e pareceres técnicos sobre os benefícios do consumo da infusão. À título de exemplo, o encarregado do escritório de propaganda na França ofereceu à Cruz Vermelha de Paris uma grande quantidade de erva-mate para ser distribuída aos feridos durante a Grande Guerra.³⁴ Por sua vez, conforme nossa ideia central do texto, o Rio Grande do Sul e o governo Borges de Medeiros buscou utilizar-se das ligações étnicas entre Brasil e Alemanha para estabelecer laços comerciais com a introdução do consumo de erva-mate entre as populações alemãs europeias.

Nesse sentido, quando enviado à Europa, o Cel. Gaelzer Netto buscava também na Alemanha a introdução do hábito de consumo de um produto típico das áreas coloniais da região sul do Brasil: a erva-mate. O chá de erva-mate figurava como sua infusão predileta; tomava-o acompanhado de leite, e acreditava que a bebida poderia ser amplamente apreciada pelo paladar dos alemães, tanto quanto o chá indiano, o qual era desejado pelos ingleses. Através da erva-mate, o Cel. Gaelzer Netto ansiava apresentar o Rio Grande do Sul e os teuto-brasileiros à Europa, em especial, aos alemães. Conforme reportagem publicada no periódico *A Federação*,

[...] a introdução do consumo de erva-matte na Allemanha pode representar para o Rio Grande do Sul o que o café representa para a economia dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. D’ahi resultam os esforços de nosso correligionário Cel. Guilherme Gaelzer Netto em tornar nosso hábito comum nos mercados consumidores d’ela.³⁵

Em carta a Borges de Medeiros, datada de 21 de janeiro de 1914, o Cel. Gaelzer Netto solicitava “amostras de herva-matte” que deveriam “ser de folhas partidas em pequenas partículas, para chá de tijellas, e não em pó, como

³² GERHARDT, op. cit., p. 231.

³³ JAMIESON, Ross W. “The Essence of Commodification: Caffeine Dependencies in the Early Modern World”. *Journal of Social History*. N. 35 (2): 269–94, 2001.

³⁴ *Ibidem*.

³⁵ “Willst du einen mate?” (“Mas que tal um mate?”). *A Federação*, Porto Alegre, 28 de janeiro de 1913. Op. Cit.

uzamos para o chimarrão”. O coronel de São Leopoldo buscava introduzir a erva-mate estilo “*barbaquá*”³⁶, em folhas moídas mais grossa, que, segundo seu entendimento, proporcionava um sabor melhor que a moída. Acreditava que a infusão de erva-mate poderia ser amplamente consumida como bebida estimulante entre os marujos da Marinha Imperial Alemã, o que formaria um amplo mercado consumidor para o Rio Grande do Sul, dando maior dinamismo econômico ao espaço colonial do estado.

Tabela 1 - Participação em percentual dos principais gêneros de exportação do Rio Grande do Sul entre 1880-1930.

Produtos	1880-1888	1889-1900	1901-1913	1914-1919	1920-1930
Charque	29,19	26,41	28,92	25,85	19,25
Couros	30,93	19,13	19,87	10,96	10,31
Lã	1,56	1,67	2,98	3,47	3,99
Carnes em conserva	-	-	0,61	1,43	0,81
Carnes Frigorificadas	-	-	-	0,61	5,29
Subtotal (pecuária)	61,68	47,21	52,38	42,32	39,65
Banha	2,22	11,78	10,28	14,58	15,85
Feijão	4,66	7,78	3,73	2,84	3,62
Milho	0,10	0,32	0,04	0,02	0,02
Farinha de Mandioca	2,68	7,64	4,49	3,24	2,22
Fumo	1,88	2,78	2,99	2,24	4,23
Cebola e Alho	0,71	1,04	1,30	1,39	1,70
Batatas	-	-	0,29	0,74	1,02
Vinhos	-	-	0,82	1,72	2,25
Alfafa	-	-	0,20	0,98	0,66
Subtotal (lavoura colonial)	12,24	31,34	24,14	27,74	31,56
Erva-mate	0,9	0,66	1,82	1,85	0,74
Arroz	-	-	0,79	5,40	81,91
Total dos principais produtos	74,82	79,21	79,13	77,31	81,91

Fonte: DALMAZO, Renato Antônio. As relações de comércio do Rio Grande do Sul do século XIX a 1930. Porto Alegre: FEE (documentos FEE nº 60), 2004. 165 p.

³⁶ Idem.

Tabela 2 - Exportação de erva-mate para a Europa e EUA, 1o semestre de 1930.

Destino	Quantidade em Arrobas
Alemanha	5.176
Inglaterra	404
França	351
Holanda	278
Suécia	157
Bélgica	135
Dinamarca	25
EUA	11
Total	6.537

Fonte: Instituto do Mate do Estado do Paraná. O Mate, Curitiba, n. 9 e 10, maio/jun. 1930. p. 27. MP. In: GERHARDT, op. cit., p.253.

A propaganda da erva-mate promovida no Império Alemão recebia apoio do adido militar brasileiro da Marinha em Berlim, assim como do Ministro da Guerra e da Marinha da Alemanha. Em carta a Borges de Medeiros, o Cel. Gaelzer Netto relata que, “em companhia de nosso addido militar, o Snr. Coronel Jullien”, entrou em contato com o Ministro da Guerra da Alemanha, onde, através dele, foi “apresentado ao Snr. Major Lange, Chefe de Secção, a fim de poder conferenciar com o Snr. Coronel Scheuch, este chefe do Departamento Central do Ministério da Guerra”. O coronel foi também apresentado “ao Snr. Geheimrat Selle, de quem dependem os fornecimentos de viveres do exército”.³⁷ Em longa conferência com o Snr. Selle, foi relatado para o Cel. Gaelzer Netto que, em 1910, fora feita uma experiência com a “nossa herva-matte”, sendo o resultado “desfavorável, em vista de ser o chá amargo demais”.³⁸

Em face deste resultado, não havia interesse em uma nova experiência por parte do Ministério da Guerra do Império Alemão. Entretanto, neste momento, a habilidade, experiência e capacidade de articulação de comerciante, coronel, Intendente e político, ele se fez sentir. Após encontrar “sobre a meza do Snr. Geheimrat Selle alguns pacotes de ½ kilo de nossa herva-matte, bem

³⁷ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 21/1/1914. 6 folhas. Documento 12041. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia.

³⁸ Idem.

acondicionados, e remetidos pela firma Dr. Kubler, de Berlim”, o Cel. Gaelzer Netto, em longa palestra, descreveu “as boas qualidades da nossa herva-matte secundado pelo Coronel Jullien com seus longos annos de experiências como official arregimentado no Rio Grande do Sul”, conseguindo, com isso, segundo seu relato, “influir o Snr. Geheimrat Selle a fazer a experiência com o chá matte em sua própria família”. Esse, segundo o coronel, convidou-o para “assistir, pessoalmente, ao preparo do chá, por esta occasião, como garantia de não ficar elle, como na primeira experiência (1910) ‘amargo demais’”.³⁹

Após a conversa com Sr. Geheimrat Selle, no Ministério da Guerra do Império Alemão, o Cel. Gaelzer Netto foi encaminhado ao Sr. *Oberstabsarzt*⁴⁰, prof. Hofmann, Chefe da *Medicinalabteilung* (departamento de medicamentos), com quem manteve “animada palestra sobre a nossa herva-matte”. No entanto, havia descrença “tambem de parte deste Snr.; não havia interesse pelo nosso producto nacional”. Ele insistia na necessidade de uma ampla análise, pois, sem essa, “não provára as qualidades por nos apregoadas”. Novamente, as habilidades do Cel. Gaelzer Netto entraram em ação, e, após relatar “os resultados das experiências e observações feitas no Brazil durante longos annos com a nossa herva-matte”, o *Oberstabsarzt* Hofmann “prometteu-nos mandar fazer a analyse chimica e, cazo esta sahir satisfactoria, mandar distribuir uma certa porção pelos corpos, para experiências com o pessoal”.⁴¹

Após longa viagem pela Inglaterra e França, o coronel e Intendente de São Leopoldo retorna à Alemanha e promove nova tentativa de introdução do consumo de erva-mate entre os militares alemães. Em 14 de janeiro de 1914, “acompanhado de nosso addido naval Snr. Capitão de Corveta Bento Machado”, o Cel. Gaelzer Netto procura o Ministério da Marinha alemão, “a fim de despertar o interesse pela nossa herva-matte”. Em longa conferência com o Snr. *Geheimrat* Schramm, Chefe do Departamento de Viveres da armada alemã, o coronel foi “informado terem elles feito em 1910 uma experiência com nossa herva-matte”, sendo “negativo o resultado e que o Dr. Kubler lhes havia escripto uma carta, no mez de setembro”, solicitando “para fazerem uma nova experiência, offerecendo-se para fornecer, para tal fim, o necessário matte”.⁴²

³⁹ Idem.

⁴⁰ *Oberstabsarzt*: patente militar do Império Alemão relativa a um official major da equipe médica.

⁴¹ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilhaume. Carta. Berlim, Alemanha. 21/1/1914. 6 folhas. Documento 12041. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia.

⁴² Idem.

No Ministério da Marinha, o referido coronel foi novamente informado que, em vista do insucesso da primeira experiência de 1910, não havia interesse em uma nova experiência, sendo aconselhado a dirigir-se diretamente a Intendência da Marinha, em Wilhelmshafen. O coronel leopoldense foi instruído a “seguir para lá levando as amostras de herva-matte e uma reccomendação”, a fim de “conseguir um novo exame e experiencia”, além de ser recomendado a seguir para Wilhelmshafen para assessorar a experiencia a bordo “com o pessoal, a fim de evitar outro insucesso”.⁴³

Após o contato com a Intendência da Marinha de Guerra alemã, em Wilhelmshaven, o Cel. Gaelzer Netto conseguiu influir no sentido de realizar de nova experiência com o chá de erva-mate junto aos marujos de bordo. Desse modo, dispensada a viagem do coronel para Wilhelmshaven, visto terem sido efetuadas as experiências com erva-mate pelos próprios militares alemães, ele foi encaminhado novamente ao Ministério da Marinha para informações sobre os resultados.

Acompanhado dos adidos naval e militar, o Cel. Gaelzer Netto dirigiu-se então ao Ministério da Marinha, em 21 de janeiro de 1914, onde foi recebido pelo capitão-tenente Erich Schulze, e encaminhado ao *Wirklicher Geheimer Kriegsrat und Abteilungschef*, Chefe do Departamento de Estratégia de Guerra, este de quem “principalmente depende o bom êxito da experiência”.⁴⁴ Em reunião, o *Wirklicher Geheimer*, relatou que “havia experimentado o nosso chá matte” e, manifestou-se favoravelmente, achando-o de “bom gosto”. Assim, ao aguardar “o serviço da analyse que não estava concluído”, logo que foi feito, passariam, em seguida, às experiências em maior escala nos corpos, “do que me daria sciencia”.⁴⁵

O jornal *A Federação*, em razão deste contexto, noticia que

[...] a immensa empreitada a qual está envolvido nosso Cel. Gaelzer Netto em difundir o habito da herva-matte lá, na Allemanha e Austria, tem colhido excelentes frutos. Consumido nosso chimarrão em folhas partidas em pequenas partículas, para chá de tijellas, e não em pó, como no Brazil uzamos, o nosso chá matte tem agradado o paladar e as analyses dos laboratórios europeus tem dedicado sua sciencia as particularidades de nossa erva. A introdução da erva-

⁴³ Idem.

⁴⁴ FERNANDES, op. cit., p. 191.

⁴⁵ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 26/1/1914. 6 folhas. Documento 12042. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia. Carta ao Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.

matte junto aos corpos militares da marinha Imperial apontam para uma nova era de prosperidade econômica para os estados do sul do Brasil.⁴⁶

As constantes missivas enviadas a Borges de Medeiros pelo Cel. Gaelzer Netto diziam estar ele dedicando-se com “affinco na propaganda e introdução da herva-matte aqui, na Allemanha e Austria”. Entretanto, a introdução do consumo de erva-mate no Velho Continente não era uma completa inovação.⁴⁷ Na Alemanha, o Cel. Gaelzer Netto foi apresentado ao Snr. Emil Koethe, proprietário da firma Deutsche Matte Industrie, G.m.b.H. de Kostritz, na Turíngia. A empresa de propriedade do Snr. Koethe ocupava-se do “fabrico de um producto da herma-matte intitulado ‘sect-bronte’”; tratava-se de um “preparado antecalcoolico de herva-matte engarrafado para tomar como refresco” e cuja propaganda estava ao encargo do “Snr. Henrique Schüler, jornalista encarregado da propaganda do Brazil em Bruxellas”. Por sua vez, a empresa Frankfurt S. M., de Frankfurt, havia sido constituída “para a importação da nossa herva-matte”, e também “conseguido monopolio com o Governo do Paraná e diversas fábricas do mesmo Estado para vender a herva-matte em folhas”, para chá na Alemanha.⁴⁸

Na Áustria, as intenções do Coronel Gaelzer Netto não eram a introdução do consumo de erva-mate, mas convencer o proprietário da empresa Fiumaner Kaffeerosterei, de Fiume, Dresden, em importar “folhas partidas em pequenas partículas, para chá de tijellas, e não em pó, como no Brazil uzamos para o chimarrão”. Com a intenção de obter uma pequena quantidade, no dia 14 de janeiro deu entrada na alfandega de Fiume uma barrica contendo 59 Kg de erva-mate importada pela Kaffeerosterei para fins de propaganda. Pela falta de prática, tanto da importadora, quando da alfandega de Fiume, “deram a nossa herva-matte o despacho com a declaração ‘Paraguay Tea’”.⁴⁹ Desta forma,

⁴⁶ A Federação, Porto Alegre, 26 de janeiro de 1914. Ano 1914 – Arquivo 0175. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 25 fevereiro. 2018.

⁴⁷ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 12/12/1913. 12 folhas. Documento 12040. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

⁴⁸ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 24/11/1913. 6 folhas. Documento 12038. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

⁴⁹ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 26/1/1914. 6 folhas. Documento 12042. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia. Carta ao Ministro da Agricultura, Indústria e Comércio.

[...] não sendo possível, com tal taxa, lançar-se a nossa herva-matte no commercio, dirigiu-se a firma Fiumaner Kaffeerosterei a mim, pedindo a minha intervenção junto ao Governo da Austria-Hungria para a desclassificação deste nosso producto.⁵⁰

Sem perda de tempo, o Cel. Gaelzer Netto procurou o encarregado de negócios do Brasil em Berlim solicitando que “conseguisse a intervenção, do nosso Ministro em Vienna, junto ao Ministerio do Commercio daquela Monarchia”. Entretanto, o “encarregado dos Negócios do Brazil disse-me que, por diversos, motivos não se dirigiria ao nosso Ministro em Vienna”. Em vista desta declaração e em face do alto interesse para os três estados do sul do Brasil em conseguir a diminuição ou mesmo remoção desta tarifa, o coronel leopoldense enviou “uma petição com declaração minunciosa do assumpto, ao Ministerio do Commercio da Austria-Hungria, pedindo tomasse como base o importo para herva-matte na Allemanha (4 marcos por tonnelada)”, enviando também esta solicitação ao Snr. *Ministerial* Ritter von Wimmer, Relator da Tarifas Alfandegarias da Áustria-Hungria, com quem já tivera “ocasião de conferenciar, em outubro, sobre a abolição da taxa alfandegaria do matte, diminuição da taxa sobre o café etc.”.⁵¹

Neste contexto, as motivações que promoveram a viagem do Cel. Gaelzer Netto pela Alemanha e Áustria tornam-se claras, quando ele afirma que

[...] tanto no Ministério da Guerra como no da Marinha não descansarei sem que tenha obtido um resultado palpável a fim de que consigamos uma exportação maior de herva-matte, um dos productos que introduzido na Europa como chá chinéz, irá auxiliar poderosamente o rápido desenvolvimento dos nossos trez estados do sul.⁵²

Além do interesse no mercado militar da Alemanha e Áustria-Hungria, o Cel. Gaelzer Netto, visando introduzir o consumo de erva-mate também entre a população civil, dirigiu-se ao Ministério da Agricultura do Brasil e aos Presidentes dos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná expondo um plano em que pretendia erigir, em Berlim, pontos nos quais os alemães obteriam acesso e degustariam gratuitamente a infusão de erva-mate.⁵³ Nestes pontos, o Intendente de São Leopoldo pretendia, baseado em sua

⁵⁰ Idem.

⁵¹ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 21/1/1914. 6 folhas. Documento 12041. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense, Economia.

⁵² Idem.

⁵³ FERNANDES, op. cit., p. 192.

“longa pratica commercial e conhecimento do meio em que ora vivo”, elaborar um “plano para a propaganda e respetiva introdução da nossa herva-matte, na Allemanha, e Áustria”.⁵⁴ De acordo com este plano comercial, os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná deveriam estabelecer em Berlim “um deposito de herva-matte das melhores qualidades dos nossos estados”, com quantidade “sufficiente para a distribuição gratuita em pequenos pacotes para experiências, e para fornecimento em pequenos negócios”.⁵⁵

Além disto, o plano comercial estabelecido pelo coronel buscava edificar um pequeno pavilhão de madeira numa das canchas de patinação mais frequentadas, onde seria “distribuído o chá matte quente gratuitamente”, além da instalação de salas nas “principaes ruas desta capital”, com “o conforto e apparencia para atrahir grandes círculos da população berlinense” para experimentar o chá de erva-mate.⁵⁶

Não obstante às várias estratégias empreendidas pelo coronel e pelo governador Borges de Medeiros, poucos frutos foram colhidos, pois alguns meses após essas tratativas e acordos, processos políticos e geoeconômicos passaram a ganhar espaços e preocupações no interior dos círculos mercantis e políticos em que se estava tentando inserir o referido produto. Ou seja, a dinâmica comercial da erva-mate nos referidos países europeus não foi efetivada devido à deflagração da Grande Guerra, em 28 de julho de 1914.

Considerações finais

Como falamos no início do texto, entre final do século XIX e início do século XX, a política de estado sulino, além de incentivar a agricultura familiar de excedentes, buscava encontrar mercados no além-mar; para isso, necessitava romper com representações sociais construídas no exterior em torno do Brasil, como a de um país atrasado, centrado no eixo Rio-São Paulo-Minas, com a produção de café e pecuária.

A política do PRR, capitaneada pelo Presidente do Estado, Borges de Medeiros, visava incentivar a produção de alimentos provenientes da terra e do extrativismo (madeira e erva-mate). Essa intenção andava, em parte,

⁵⁴ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 24/11/1913. 6 folhas. Documento 12038. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

⁵⁵ Idem.

⁵⁶ Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Arquivo Borges de Medeiros. GAELZER NETTO, Guilherme. Carta. Berlim, Alemanha. 24/11/1913. 6 folhas. Documento 12038. Descritores: Política Internacional, Partido Republicano Rio-Grandense.

na contracorrente da política oficial do governo brasileiro. Para isso, buscou otimizar os recursos humanos e o capital social e político de grupos étnicos, em particular, italianos e alemães. Como vimos, a presença do estado em exposições mundiais e em incansáveis tentativas de inserção de novos produtos no mercado europeu revelam isso.

Nesse sentido, é que damos ênfase e importância à iniciativa étnico-comercial e política empreendida por Borges de Medeiros e o Cel. Gaelzer Netto. Enquanto a república brasileira mantinha uma política econômica de valorização da cafeicultura, para atender os interesses da elite cafeeira hegemônica no período, e uma política externa de aproximação com os EUA, visando a liderança brasileira no cone sul e a manutenção/incremento da exportação cafeeira, eles dedicaram-se à aproximação entre a República do Brasil e o Império Alemão, visando introduzir o consumo da erva-mate no Velho Continente.

A figura do Cel. Gaelzer Netto visava, através de sua capacidade de trânsito no idioma e na cultura, com laços étnicos estabelecidos entre sua figura e os funcionários públicos e militares imperiais alemães, conquistar mercados para um produto de grande cultivo e consumo no estado rio-grandense e, também, expressivo da região colonial.

Percebemos que teuto-brasileiros estabelecidos no Rio Grande do Sul foram utilizados como ferramentas na confecção de uma propaganda visando a identificação étnica, estreitando-se então para laços de cooperação econômica e comercial, permitindo, ou tentando viabilizar, a introdução da erva-mate como infusão estimulante, a ser consumida, especialmente, pela Marinha Imperial Alemã, no período que precede a Grande Guerra. No período, a Argentina era uma grande compradora da erva-mate sulina, porém, a expansão comercial seria fundamental para o referido governo rio-grandense.

Vimos que houve múltiplas estratégias, algumas contraposições, necessidades de comprovação da eficácia do produto, intensa insistência, perspicácia e perseverança de seu mediador, o Cel. Gaelzer Netto, uma figura emblemática, de capital simbólico, expresso nos horizontes étnico-cultural e econômico.

Por fim, devemos observar que, apesar da abertura alfandegária promovida pelo estado imperial alemão que isentou de cobrança de impostos a importação de erva-mate brasileira para aquele país e também para suas colônias, com acirramento dos atritos entre as potências europeias, em especial Alemanha e Áustria-Hungria, e o deflagrar da beligerância, em 28 de julho de 1914, as negociações entre o governo do Rio Grande do Sul e o Império

Alemão acerca da introdução da erva-mate para consumo entre civis e, em específico, para os corpos militares, entra em recesso, sendo completamente extinta com a declaração de guerra, ocorrida em 5 de abril de 1917, após as questões relacionadas ao vapor brasileiro Paraná. No entanto, esta experiência serviu como base, pois, com a aproximação entre os regimes de Getúlio Vargas e Adolf Hitler, novamente o Cel. Gaelzer Netto retorna ao Velho Continente, agora como diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha (1936-1959). Mas aí já não é mais a erva-mate o produto central da pauta comercial e Borges de Medeiros não é mais governador.

Artigo recebido para publicação em 17/12/2018

Artigo aprovado para publicação em 06/06/2019